MARCIA CRISTINA DO PILAR

ANÁLISE DE COMPATIBILIDADE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DA REDE XCAR VERSUS SETOR AUTOMOBILÍSTICO

Monografia apresentada ao Programa do Curso de pós-graduação do Departamento de Contabilidade do Setor de Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista em Gestão de Riscos Corporativos

Orientador: Prof. Antonio Cesar Pitela

Curitiba

2010

"Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho
e sobre ele lança toda a força de sua alma, todo o universo
conspira a seu favor"

MENSAGEM

A Idade de Ser Feliz

Existe somente uma idade para a gente ser feliz,
somente uma época na vida de cada pessoa
em que é possível sonhar e fazer planos
e ter energia bastante para realizá-las
a despeito de todas as dificuldades e obstáculos.

Uma só idade para a gente se encantar com a vida e viver apaixonadamente
e desfrutar tudo com toda intensidade
sem medo, nem culpa de sentir prazer.

Fase dourada em que a gente pode criar
e recriar a vida,
a nossa própria imagem e semelhança
e vestir-se com todas as cores
e experimentar todos os sabores
e entregar-se a todos os amores
sem preconceito nem pudor.

Tempo de entusiasmo e coragem
em que todo o desafio é mais um convite à luta
que a gente enfrenta com toda disposição
de tentar algo NOVO, de NOVO e de NOVO,
e quantas vezes for preciso.

Essa idade tão fugaz na vida da gente
chama-se PRESENTE
e tem a duração do instante que passa.

Autor Desconhecido.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as bênçãos recebidas.

À minha família, literalmente meu PILAR, meu aconchego, meu porto seguro! Sempre me deram força para encarar a vida de frente. Sempre torcendo e vibrando com cada uma das minhas conquistas.

A todos meus amigos e colegas, que de uma forma ou de outra contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Ao meu professor e orientador Antonio César Pitela, por todo o conhecimento passado, apoio e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e conclusão desta monografia.

Às(os) demais professoras(es) desta instituição de ensino que fizeram parte dessa jornada em sala de aula e nos corredores.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - ÍNDICES DE LIQUIDEZ 31
TABELA 2 - ÍNDICES DE ESTRUTURA 32
TABELA 3 - ÍNDICES DE RENTABILIDADE 32
TABELA 4 - ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS 32
TABELA 5 - COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ 33
TABELA 6 - COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES DE ESTRUTURA 33
TABELA 7 - COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE 33
TABELA 8 - COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS 33
TABELA 9 - QUALIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DA REDE SEGUNDO SUA POSIÇÃO RELATIVA (ANO 2006) 34
TABELA 10 - QUALIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DA REDE SEGUNDO SUA POSIÇÃO RELATIVA (ANO 2007) 35
TABELA 11 - QUALIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DA REDE SEGUNDO SUA POSIÇÃO RELATIVA (ANO 2008) 36
TABELA 12 - RESUMO ANO 2006 37
TABELA 13 - RESUMO ANO 2007 38
TABELA 14 - RESUMO ANO 2008 38
TABELA 15 - ÍNDICES DE LIQUIDEZ (REDE XCAR VERSUS SERASA) 39
TABELA 16 - ÍNDICES DE RENTABILIDADE (REDE XCAR VERSUS SERASA) ... 39
TABELA 17 - ÍNDICES DE ESTRUTURA (REDE XCAR VERSUS SERASA) 40
TABELA 18 - PRAZOS MÉDIOS (REDE XCAR VERSUS SERASA) 40

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - NOTAS CLASSIFICATÓRIAS 26
QUADRO 2 - LIQUIDEZ GERAL 28
QUADRO 3 - LIQUIDEZ CORRENTE 28
QUADRO 4 - LIQUIDEZ SECA 29
QUADRO 5 - ENDIVIDAMENTO GERAL 29
QUADRO 6 - ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO 29
QUADRO 7 - IMOBILIZAÇÃO DO PL (RECURSOS PRÓPRIOS) 30
QUADRO 8 - ÍNDICES DE RENTABILIDADE 30
QUADRO 9 - ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS 30
QUADRO 10 - VISUAL DA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS 37

LISTA DE ABREVIATURAS

AC - Passivo Circulante

PC - Passivo Circulante

RLP - Realizável a longo prazo

ELP - Exigível a longo prazo

PL - Patrimônio Líquido

PMPC - Prazo Médio de Pagamento das Compras

PMRV - Prazo Médio de Recebimento das Vendas

PMRE - Prazo Médio de Renovação dos Estoques

CMV - Custo das Mercadorias vendidas

RESUMO

PILAR, Marcia Cristina do. **Análise de compatibilidade dos indicadores econômico-financeiros da Rede Xcar versus setor automobilístico.**

Este estudo tem como base a comparação dos principais índices de liquidez, estrutura de capital, rentabilidade e os prazos médios da rede Xcar em relação aos padrões do mercado automobilístico. A partir da linha de pesquisa, a abordagem metodológica utilizada é qualitativa, com a coleta de informações e a criação de uma única base de dados com os demonstrativos contábeis dos últimos três exercícios de todas as revendas XCAR, onde os números foram reclassificados para a obtenção dos índices. Os aspectos relacionados à adequada administração do risco a partir da sua identificação, avaliação e mensuração são de fundamental importância para a concessão de crédito. A partir da aplicação de fórmulas para extração de índices de liquidez, estrutura, rentabilidade e de prazos médios e também de cálculos estatísticos, é possível conhecer a situação de toda uma rede de empresas em relação ao setor em que atua, tendo por base suas demonstrações contábeis.

Palavras chave: Indicadores. Risco de crédito. Tomada de decisão.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **11**
2 QUESTÃO DA PESQUISA **12**
3 OBJETIVO **13**
3.1 OBJETIVO GERAL 13
3.2 OBJETIVO ESPECIFICO 13
3.3 JUSTIFICATIVA 13
3.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA 14
3.5 ESTRUTURA DO TRABALHO 15
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS **16**
5 REFERENCIAL TEÓRICO **17**
5.1 GESTÃO DE RISCOS 17
5.1.1 Conceito de Risco 17
5.1.2 Classificação dos Riscos 18
5.2 GESTÃO DE RISCOS DE CRÉDITOS 19
5.3 ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES 20
5.3.1 Índices de Rentabilidade 20
5.3.2 Índices de Estrutura de Capitais 21
5.3.3 Índices De Liquidez 21
5.3.4 Indices de Prazos Médios 21
5.4 ANÁLISE DINÂMICA 22
5.4.1 Análise do Capital de Giro 22
5.5 PLANILHA DE COTAÇÃO PADRÃO 24
5.6 ESTATÍSTICA PARA OBTENÇÃO DE MEDIA, MODA, MEDIANA E CONGENERES E AVALIAÇÃO DAS EMPRESAS 26
5.7 SERASA 27
6 ESTUDO DE CASO **28**
6.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ 28
6.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA 29
6.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE 30
6.4 ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS 30

6.5 COMPARAÇÃO ENTRE ÍNDICES-PADRÃO DA REDE XCAR COM OS ÍNDICES-PADRÃO DISPONÍVEIS NA SERASA 33
6.6 AVALIAÇÃO DE ÍNDICES ATRAVÉS DE PADRÕES 33
6.7 QUALIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DA REDE SEGUNDO SUA POSIÇÃO RELATIVA - EXERCÍCIO 2006 34
6.8 QUALIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DA REDE SEGUNDO SUA POSIÇÃO RELATIVA - EXERCÍCIO 2007 35
6.9 QUALIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DA REDE SEGUNDO SUA POSIÇÃO RELATIVA - EXERCÍCIO 2008 36
6.10 REPRESENTAÇÃO DO PERFIL DA REDE XCAR EM RELAÇÃO AO ÍNDICE SERASA 39
7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 43
APÊNDICE A – TABELAS DIVERSAS 45
ANEXO A – PESQUISA SERASA (ANÁLISE ECONÔMICA) 49

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista o atual cenário econômico mundial que foi abalado pela crise norte americana no segundo semestre de 2008, vários setores foram seriamente afetados pelo problema de liquidez e forte restrição ao crédito no Brasil, dentre eles o automobilístico e as empresas de crédito, financiamento e investimentos.

Os diversos setores do comércio, indústria, serviços e principalmente as instituições financeiras, passaram a ter uma necessidade de gerir melhor os riscos nas aprovações de crédito, tanto para o consumidor quanto para as concessionárias, exigindo aperfeiçoamento das ferramentas existentes, objetivando mitigar os riscos de crédito.

Para a concessão de crédito faz-se necessário a utilização de ferramentas específicas para a avaliação do desempenho das empresas e que auxiliam o trabalho de análise, principalmente a situação econômico-financeira, tendo por base as demonstrações financeiras das revendas.

As análises baseadas nas demonstrações financeiras das revendas normalmente contemplam índices, que possibilitam analisar a liquidez, o endividamento, a lucratividade, a rentabilidade, dentre outras, que muitas vezes é estruturada em modelos com escala de notas (alfabéticas ou numéricas) e cuja classificação do risco de crédito, serve como parâmetros para liberação de crédito para as revendas. Essas ferramentas auxiliam o trabalho de análise, porém, por se tratarem normalmente de empresas multinacionais, as ferramentas desenvolvidas são padronizadas e por isso seus parâmetros podem ser diferentes àqueles praticados em determinados países. Dessa forma, não é possível avaliar individualmente cada índice, e compará-los com os padrões de mercado.

Sendo assim, é neste contexto que a presente pesquisa se propõe, baseada no histórico de demonstrações financeiras auditadas das concessionárias da rede XCAR, dos exercícios de 2006 a 2008 (até a finalização desse estudo, não haviam sido concluídos os fechamentos das cotações de 2009) e verificar se os principais índices de, liquidez, estrutura, rentabilidade e prazos médios estão dentro da média dos padrões do mercado automobilístico (SERASA).

2 QUESTÃO DA PESQUISA

Os índices de liquidez, estrutura de capital, rentabilidade e prazos médios de recebimentos da rede de concessionárias XCAR estão compatíveis com os principais indicadores do setor automobilístico? (SERASA)

3 OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

Comparar os principais índices de liquidez, estrutura de capital, rentabilidade e os prazos médios de recebimento do setor automobilístico (fonte Serasa) com os índices extraídos através ferramenta de cotação PADRÃO e analisar se a média da rede está compatível com o mercado.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Buscar base histórica dos últimos três exercícios de todas as revendas XCAR e centralizá-las em uma única planilha;
- Refazer os índices de todas as concessionárias XCAR de acordo com os índices praticados pela Serasa para fins de comparação;
- Realizar o estudo estatístico para extração das médias, mediana, decis, etc.;
- Avaliar os índices;
- Analisar o resultado;
- Verificar se estão compatíveis com o mercado.

3.3 JUSTIFICATIVA

A gestão do Risco de crédito passou a ser um dos assuntos mais discutidos na atualidade, haja vista que foi basicamente a falha nesse processo que desencadeou a crise de inadimplência nos Estados Unidos com reflexos no mundo todo, inclusive no Brasil.

Os bancos de montadoras, que dependem única e exclusivamente de vender financiamentos, passaram a depender ainda mais do trabalho do analista de crédito, valorizando ainda mais o seu parecer nas concessões de limites rotativos para utilização pelas revendas de veículos, dada à relevância dessas informações na mitigação dos riscos.

A ferramenta de cotação PADRÃO foi criada pela matriz na França e possui parâmetros, cujos índices padrões para avaliações podem não estar adequados à realidade do mercado brasileiro.

O tema, além de ser pertinente ao curso de Gestão de Riscos Corporativos, servindo como fechamento para conclusão da pós-graduação e aperfeiçoamento pessoal e profissional, terá fundamental importância para a empresa em questão, fornecendo ainda mais detalhes sobre a posição da rede XCAR frente aos índices de mercado, não se limitando apenas àqueles índices extraídos pelo método tradicional (Cotação PADRÃO).

3.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Para a realização do estudo, serão utilizadas as demonstrações contábeis originais de todas as concessionárias XCAR ativas e cujos números foram lançados diretamente na ferramenta de cotação PADRÃO.

Para a composição das análises foram pesquisadas as seguintes informações:

a) balanço patrimonial;
b) demonstração do resultado do exercício;
c) notas explicativas;
d) dossiês com esclarecimentos e aberturas de contas dos contadores.

O trabalho foi desenvolvido sobre as demonstrações anuais de 2006, 2007 e 2008 agrupadas em uma única planilha de cotação PADRÃO para melhor visualização e facilitação para a pesquisa.

3.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

A estratégia de pesquisa foi construída pelas seguintes etapas:

a) O problema de pesquisa como inspiração para o estudo, fica externo ao esquema metodológico,ou seja, o problema de pesquisa é representado não como parte da metodologia, mas como "ponto gatilho" ou ponto de partida impulsionando e motivando a pesquisa;
b) Revisão da literatura sobre o tema de Análise das Demonstrações Contábeis através da aquisição do conhecimento, por meio de levantamento bibliográfico teórico-conceitual;
c) Levantamento das Demonstrações Contábeis e outras informações relevantes sobre as empresas estudadas;
d) A aplicação das técnicas de Análise das Demonstrações Contábeis e a interpretação dos resultados obtidos pela extração dos índices de acordo com os praticados pela Serasa;
e) Após o cumprimento de todas as fases descritas neste roteiro, a pesquisa pode partir para a fase de considerações finais e resposta ao problema de pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica será Qualitativa. Será utilizada basicamente, a coleta de dados/informações com base em amostras históricas reais das demonstrações financeiras auditadas das concessionárias XCAR do período de 31/12/2006, 31/12/2007 e 31/12/2008 já lançadas nas planilhas de cotação PADRÃO da financeira Financial Car. Além disso, serão realizadas pesquisas bibliográficas, para embasamento da pesquisa.

O método de investigação científica utilizado será o estudo de caso, onde todas as demonstrações serão reclassificadas para obtenção dos índices nos mesmos parâmetros da Serasa para posterior comparação.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 GESTÃO DE RISCOS

Conforme Vieira (2005, p. 10) "cada vez mais os aspectos relacionados à adequada administração do risco vem ocupando porção significativa do tempo de professores, pesquisadores, executivos e profissionais financeiros".

Identificar, avaliar e mensurar os riscos é hoje, talvez uma das questões de maior relevância no cenário atual, para as empresas em geral. Vieira (2005, p.10), expõe que:

> Administrar riscos é hoje um dos principais fatores que direcionam a sociedade moderna, o que só foi possível a partir da compreensão da natureza do risco e da existência de instrumentos eficazes para medi-lo, avaliar suas conseqüências e estabelecer estratégias para gerenciá-los.

5.1.1 Conceito de Risco

O conceito de risco na atualidade resulta do processo de transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, cabendo ao próprio homem a atribuição de desenvolver, através de metodologias baseadas na ciência e tecnologia, a capacidade de interpretar e analisar para melhor os controlar e remediar. (FREITAS, 2005)

5.1.2 Classificação dos Riscos

5.1.2.1 Risco de crédito

O Risco de crédito está presente no dia-a-dia de toda empresa, independente em qual área de atividade a mesma está inserida. Uma análise cuidadosa do risco de conceder crédito é imprescindível em todas as instituições, principalmente para Bancos e Financeiras em geral.

> A concessão de crédito traduz-se na disponibilização de um valor presente mediante uma promessa de pagamento desse valor mesmo no futuro, que pressupõe a confiança na solvabilidade do devedor. Isto é, de que o mesmo irá honrar os seus compromissos nas datas acordadas previamente. Por outras palavras, o risco de crédito é o risco de perda em que se incorre quando há incapacidade de uma contrapartida numa operação de concessão de crédito. (PMELINK, 2007)

Para determinar o risco de crédito de um cliente, deve-se proceder a avaliações de risco, de acordo com a atividade e o peso do crédito concedido. Utilizando-se de ferramentas e informações que reduzam ao máximo o risco de problemas futuros.

5.1.2.2 Risco financeiro e liquidez

Conforme Vieira (2005, p. 23):

> Uma das dimensões do risco financeiro da empresa se relaciona com a sua situação de liquidez, que pode ser caracterizada como a capacidade em fazer frente aos seus compromissos financeiros, no vencimento. Nesse contexto, a noção de liquidez está associada ao horizonte de curto prazo.

Ainda segundo o autor:

> Lucro é diferente de fluxo de caixa. Uma empresa lucrativa não será necessariamente uma empresa com boa situação financeira. O fluxo de caixa se refere ao horizonte de tempo de curto prazo, enquanto o lucro obtido comporta elementos que poderão se materializar em recebimentos e pagamentos somente ao longo do tempo (médio e longo prazo). A concessão de um prazo muito longo para que os clientes efetuem o pagamento das suas compras (de até 360 dias, por exemplo), poderá aumentar significativamente o lucro da empresa, devido ao crescimento das vendas decorrente do crédito concedido e à eventual cobrança de juros elevados. No entanto, certamente irá provocar um buraco no fluxo de caixa que a empresa poderá ter dificuldades para suportar.
> Além do fato de que estar obtendo lucros não representa a garantia de uma boa situação de caixa, temos que considerar ainda que o fluxo de caixa é afetado pelas entradas e saídas decorrentes dos financiamentos obtidos, projetos de investimento em andamento e por outros fatores de natureza não operacional. Podemos ter algumas empresas que são lucrativas mas que passam por situações de aperto de caixa e outras que, embora possam estar incorrendo em prejuízos, encontram-se com o caixa equilibrado.
> Como abordagem mais usual, a avaliação da situação de liquidez da empresa é realizada com a utilização de informações extraídas da suas demonstrações financeiras. São calculados os chamados indicadores ou índices de liquidez, que estabelecem relações a partir da composição de fontes de recursos, prazos de vencimento e as características das aplicações por ela financiadas. Os resultados produzidos podem ser complementados por informações adicionais acerca do fluxo de caixa da empresa, da natureza e do vencimento das suas obrigações, dos recebimentos e da capacidade efetiva de transformação dos ativos em dinheiro, o que nem sempre acontece.
> Estudos empíricos têm sugerido que esta abordagem através do cálculo dos indicadores tradicionais não tem sido satisfatória para explicar a situação de liquidez da empresa (ou a falta dela). Algumas vezes, são obtidos resultados que evidenciam uma aparente contradição entre a conclusão obtida pela utilização de um indicador de liquidez e a real situação da empresa. Esta constatação aponta para a necessidade de complementar o estudo de liquidez através da utilização de índices com outros instrumentos de análise, como forma de se alcançar uma visão mais objetiva e adequada da posição da empresa, o que constituiu um dos objetivos deste trabalho. (VIEIRA, 2005, p. 24-25)

5.2 GESTÃO DE RISCOS DE CRÉDITOS

Conforme Santos (2006, p.80) "A análise das demonstrações financeiras é um procedimento indispensável na avaliação de riscos em concessão de financiamentos às empresas".

Através do histórico dessas informações é possível verificar o perfil atual da empresa, analisando-se a capacidade de pagamento, endividamento, lucratividade e rentabilidade, bem como fazer projeções para planejamentos futuros.

A análise das demonstrações contábeis de uma empresa pode atender a diferentes objetivos consoante os interesses de seus vários usuários ou pessoas

físicas ou jurídicas que apresentam algum tipo de relacionamento com a empresa. Nesse processo de avaliação, cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias e muitas vezes, não coincidentes.

Os usuários mais importantes da análise de balanços de uma empresa são os fornecedores, clientes, intermediários financeiros, acionistas, concorrentes, governos e seus próprios administradores. (ASSAF NETO, 1998, p.51)

As empresas de Crédito, Financiamento e Investimentos, normalmente possuem ferramentas próprias, onde os números constantes das demonstrações financeiras são lançados. Essas ferramentas geram índices que possibilitam analisar a liquidez, o endividamento, a lucratividade, a rentabilidade, dentre outras, que muitas vezes são estruturados em modelos com escala de notas (alfabéticas ou numéricas) e cuja classificação do risco de crédito, serve como parâmetros para liberação de crédito para pessoas jurídicas. Essas ferramentas auxiliam o trabalho de análise, porém não garantem traçar um perfil a respeito da estabilidade e perpetuidade das empresas. Essa informação só é conseguida através de ferramentas que possibilitem visualizar quão efetiva tem sida a gestão de caixa das empresas.

5.3 ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES

É atualmente, uma das técnicas mais utilizadas pelos analistas, cuja principal característica é fornecer um diagnóstico da situação econômica (índices de Rentabilidade) ou financeira (índices de liquidez e estrutura) da empresa.

5.3.1 Índices de Rentabilidade

Conforme Matarazzo (2007, p. 175) "Os índices desse grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto rendeu os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômica da empresa".

5.3.2 Índices de Estrutura de Capitais

Segundo Matarazzo (2007, p. 151) "os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos".

Esses índices servem para medir o grau de dependência da empresa em relação à utilização de capitais de terceiros ou dos sócios (próprio), buscando evidenciar a política de obtenção e aplicação dos recursos.

5.3.3 Índices De Liquidez

Conforme Matarazzo (2007, p. 163) "os índices desse grupo mostram a base da situação financeira da empresa".

Ainda segundo Matarazzo (2007, p. 164):

> [...] São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas, etc.

5.3.4 Índices de Prazos Médios

Os dados constantes das demonstrações financeiras, permitem que o analista calcule, os Prazos Médios para Recebimento das Vendas (PMRV), os Prazos Médios de Renovação dos estoques (PMRV) e o Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC).

Conforme Matarazzo (2007, p. 311):

> A conjugação dos três índices de prazos médios leva à analise dos ciclos operacional e de caixa, elementos fundamentais para a determinação de estratégias empresariais, tanto comerciais quanto financeiras, geralmente vitais para a determinação do fracasso ou sucesso de uma empresa.

5.4 ANÁLISE DINÂMICA

A metodologia utilizada para a análise está baseada no trabalho elaborado por Michel Fleuriet. Fleuriet acrescentou ao clássico conceito de Disponibilidade de capital de giro (CDG) os conceitos de Necessidade de Capital de Giro (NCG) e saldo de Tesouraria (T). Para tanto reclassificou os grupos de contas do passivo (fontes) e do ativo (aplicações) conforme a realidade dinâmica das empresas, em que as contas relacionam-se ao mesmo tempo, o que lhes confere estado de permanente movimentação.

Algumas contas, quando analisadas isoladamente ou em relação ao conjunto de outras contas, apresentam movimentação tão lenta que podem ser consideradas como "permanentes ou não-cíclicas". Outras, em contrapartida, apresentam movimento "continuo e cíclico", bem de acordo com o ciclo operacional da empresa. Existem outras, finalmente, que apresentam movimento "descontínuo ou errático", em nada ou quase se relacionando com o ciclo operacional.

5.4.1 Análise do Capital de Giro

A administração do capital de giro é de suma importância, tanto para o profissional envolvido na gestão de empresas, como para o analista que poderá avaliar a situação de liquidez e fluxo de caixa, identificando pontos relevantes que podem impactar na criação de valor e na riqueza dos proprietários.

Conforme Vieira (2005, p. 40):

> A administração do capital de giro tem como objetivo principal a manutenção do equilíbrio financeiro da empresa como forma de garantir a continuidade da atividade operacional e propiciar condições adequadas que favoreçam a sua sobrevivência e o crescimento. Essa posição de equilíbrio

> se materializa na capacidade da empresa em cumprir com os compromissos financeiros assumidos, ou seja, pagar o que deve ser pago, no vencimento, o que significa manter um fluxo de caixa saudável e uma boa situação de liquidez.

A Administração do capital do giro é realizada através de três variáveis chaves: NCG, CDG, E T.

5.4.1.1 Administração da NCG (Necessidade de Capital de Giro)

Para Vieira (2005, p.318):

> O valor da NCG é resultante da combinação dos prazos operacionais e do volume de atividades da empresa. Por causa disso, administrar a NCG significa administrar o ciclo financeiro e o crescimento das vendas. Envolve tomar decisões sobre a quantidade de dinheiro que fica "imobilizada" no giro dos negócios e que precisa ser financiada.
> O controle do ciclo financeiro deve ser constante e os objetivos definidos para os prazos de estoques, clientes e fornecedores (principalmente) devem ser otimizados para que se posicionem entre os mais eficientes do setor.
> A análise das demonstrações financeiras das empresas revela que, em geral, a adequada administração da NCG é um importante fator para a sustentação de uma posição financeira sólida e propulsora do crescimento.

5.4.1.2 Administração da CDG (Capital de Giro)

De acordo com Vieira (2005, p. 319):

> O valor do CDG é resultante das fontes de longo prazo de que a empresa dispõe e das aplicações de longo prazo que foram realizados. Administrar o CDG significa compatibilizar o crescimento das aplicações no permanente (imobilizado, investimentos e diferido) com as possibilidades da empresa na geração própria de recursos do autofinanciamento e na captação de recursos complementares dos acionistas e demais financiadores. Envolve, portanto, o monitoramento dos custos e despesas operacionais, o planejamento tributário adequado dentro dos limites da lei, a negociação de condições adequadas nos contratos de financiamento e a gtomada de decisões corretas de aplicação de capital e de distribuição de resultados.
> A ocorrência de eventuais falhas na concretização das ações planejadas de aumento do CDG pode comprometer expressivamente a solidez financeira da empresa.

5.4.1.3 Administração da T (Tesouraria)

Para Vieira (2005, p. 320), o valor T é:

> [...] resultante dos valores assumidos pelo CDG e pela NCG. Dessa forma, administrar o saldo de tesouraria significa administrar a NCG e o CDG, porque o comportamento do saldo de tesouraria é decorrente do que acontece com essas duas variáveis.
> De modo geral, ambientes econômicos de elevada incerteza com mudanças rápidas e inesperadas recomendam que seja praticado o conservadorismo financeiro, o que significa fugir dos empréstimos de curto prazo e manter uma sólida posição de liquidez.

5.5 PLANILHA DE COTAÇÃO PADRÃO

A ferramenta de cotação PADRÃO é utilizada mundialmente pela Financial Car. Ela utiliza como base os demonstrativos financeiros das concessionárias auditados por empresa filiada ao IBRACON e/ou CVM. Visa classificar anualmente a concessionária de acordo com a sua estrutura patrimonial e a rentabilidade apresentadas no balanço.

A cotação PADRÃO é calculada a partir de:

- uma nota de Estrutura;
- uma nota de Rentabilidade.

As notas da cotação PADRÃO são obtidas a partir de uma média dos seguintes rátios:

FIGURA 1 - RÁTIOS DE ESTRUTURA

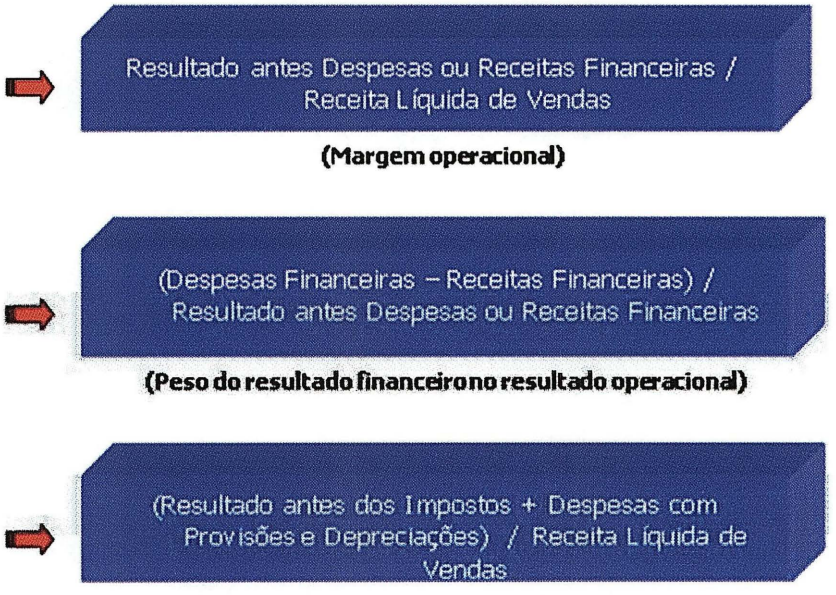

FIGURA 2 - RÁTIOS DE RENTABILIDADE

Através da obtenção das médias extraídas dos ratios de estrutura e rentabilidade, as notas são classificadas por A, B, ou C, conforme quadro 1 a seguir:

COTAÇÃO A:
Nota final maior / igual a 0,60 e menor que 1,50
COTAÇÃO B:
Nota final maior / igual a 1,50 e menor que 2,50
COTAÇÃO C:
Nota final maior / igual a 2,50 e menor / igual a 3,50

QUADRO 1 - NOTAS CLASSIFICATÓRIAS

5.6 ESTATÍSTICA PARA OBTENÇÃO DE MEDIA, MODA, MEDIANA E CONGENERES E AVALIAÇÃO DAS EMPRESAS

Para se avaliar um determinado índice, faz-se necessário compará-los com índices de outras empresas ou ao setor em que a empresa atua.

No caso específico desse estudo cujo objetivo é analisar se os índices das 47 empresas da Rede XCAR estão nos mesmos patamares do setor através do padrão da Serasa, foi necessário fazer um estudo estatístico para a extração de algumas medidas desse universo [1].

Pode-se, por exemplo, extrair a média dos 47 índices e passar a trabalhar então com a média, porém a estatística fornece outros elementos mais interessantes que a média.

Conforme Matarazzo (2007, p. 188-189) "existem, basicamente, três tipos de medidas de posição, a saber: média, moda, mediana e congêneres".

1) Média: é usada, normalmente, para indicar algo que é característico do universo. Por exemplo, a média de gols por partida num campeonato (indica a eficiência media dos ataques da equipe).
2) Moda: objetiva mostrar aquilo que é mais comum em determinado universo; por exemplo, no seguinte conjunto de dados referente às notas de estudantes em determinada prova: 2, 2, 3, 4, 5, 5, 6, 6, 6, 6, 6, 7, 7, 8, 9, 10, a moda será "6" visto ser o valor verificado com mais freqüência.

3) Mediana: é o valor que, colocados os elementos do universo em ordem crescente, metade fica abaixo de si e metade acima. O papel da mediana é possibilitar a comparação de um elemento do universo com os demais, a fim de se conhecer a sua posição relativa, na ordem de grandeza do universo. Por exemplo, se entre os operários de determinada fábrica a mediana de salários for de $ 3.800,00 aquele que recebe remuneração acima disso estará entre a metade de operários mais bem remunerados.

No caso específico da Mediana, para se obter informações mais precisas a estatística recomenda o uso dos decis. Nesse caso distribui-se o universo em fatias, cada uma com 10% dos elementos do universo. Dessa forma obtêm-se não uma medida de posição e sim nove, que permitem uma ótima idéia da distribuição estatística dos índices analisados.

Conforme Matarazzo (2007, p. 188) "universo é expressão usada em estatística para designar um grupo ou conjunto, perfeitamente definido, de objetos, elementos ou indivíduos. Amostra é parte do universo".

5.7 SERASA

A Serasa é uma empresa que presta serviços cadastrais para uma rede bancária através da análise das demonstrações financeiras e dá um tratamento estatístico a um rol de índices de tal maneira que venham a servir como padrão.

Os indicadores disponíveis na Serasa permitem avaliar a gestão econômico-financeira das empresas quanto à Rentabilidade, nível de atividade, estrutura de capitais, capacidade de pagamento das dívidas, e gestão do capital do giro, comparativamente às empresas do mesmo setor e porte.

O cálculo dos indicadores econômico-financeiros tem como base informações consolidadas pela Serasa a partir do maior dados sobre consumidores, empresas e grupos econômicos existentes no Brasil.

6 ESTUDO DE CASO

Para poder iniciar o estudo foi necessário primeiramente, consolidar todas as demonstrações financeiras referente aos exercícios de 2006, 2007 e 2008 em uma única planilha de cotação PADRÃO. Como a ferramenta tem índices próprios definidos pela matriz (França) e não contempla os índices nos mesmos padrões da Serasa, foi necessário formatar as fórmulas para a obtenção dos novos índices para posterior comparação, a saber:

6.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Liquidez Geral	
AC + RLP	Quanto **maior**,
PC + ELP	melhor
- Qto a empresa possui de ativo circulante e realizável para cada $ 1,00 de dívida total	
- Embora seja um índice muito utilizado, se não for adequadamente interpretado poderá levar a conclusões inadequadas, decorrente do vencimento do longo prazo.	

QUADRO 2 - LIQUIDEZ GERAL

Liquidez corrente	
AC	Quanto **maior**,
PC	melhor
- Qto a empresa possui de ativo circulante para cada $ 1,00 de dívida de curto prazo	
Precisa ser adequado às necessidades de cada caso, pois: É impossível vender todos os itens do estoque imediatamente para saldar dívidas;	
É impossível receber todas as duplicatas em função do ciclo financeiro da empresa.	

QUADRO 3 - LIQUIDEZ CORRENTE

Liquidez seca

Disponível+títulos a receber + Outros ativos de rápida conversibilidade / PC	Quanto **maior**, melhor

- Qto a empresa possui de ativo líquido para cada $ 1,00 de passivo circulante
- Este índice testa a capacidade financeira da empresa, pois considera os valores possíveis de serem convertidos em dinheiro mais rapidamente. Basicamente deve-se retirar o estoque dos ativos.

QUADRO 4 - LIQUIDEZ SECA

6.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA

Endividamento Geral

PC + ELP / PL	Quanto **menor**, melhor

- Indica a participação de capital de terceiros nos investimentos

QUADRO 5 - ENDIVIDAMENTO GERAL

Endividamento de Curto Prazo

PC / Capital de terceiros	Quanto **menor**, melhor

- Percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais
- Pode ser mais interessante do ponto de vista financeiro obter capital de terceiros desde que a remuneração paga seja menor que o lucro obtido com o negócio em pauta. Com esse índice analisa-se tão somente o ponto de vista financeiro e não a rentabilidade do projeto

QUADRO 6 - ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO

Imobilização do PL (recursos próprios)		
Ativo Permanente / PL	**x100**	Quanto **menor**, melhor

- Qto a empresa aplicou no ativo permanente para cada $ 100 de investimento próprio
- O excesso de capital próprio sobre o ativo permanente representa os valores de capital próprio investido no capital de giro da empresa. O ideal em termos financeiros é a empresa dispor de patrimônio liquido suficiente para cobrir o ativo permanente e ainda sobrar um parcela considerável para financiar o ativo circulante.

QUADRO 7 - IMOBILIZAÇÃO DO PL (RECURSOS PRÓPRIOS)

6.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

ÍNDICES DE RENTABILIDADE	
Margem Líquida	Lucro Líquido x 100 / vendas líquidas
Rentabilidade do Ativo	Lucro Líquido x 100 / Ativo
Rentabilidade do PL	Lucro Líquido x 100 / PL Líquido médio
Giro do Ativo	Vendas Líquida / ativo

QUADRO 8 - ÍNDICES DE RENTABILIDADE

6.4 ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS

PRAZOS MÉDIOS	
PMRV	Dupl. A Rec. X 360 / Vendas
PMRE	Estoque x 360 / CMV
PMPC	Fornecedores x 360 / Compras

compras = CMV-Est.Inicial+Est. final

QUADRO 9 - ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS

As 47 revendas foram classificadas em ordem alfabética e numeradas respeitando-se essa ordem, porém seus nomes foram ocultados visando o sigilo das informações. Todos os índices foram consolidados em uma única planilha e separados por seu grupo de índices (liquidez, estrutura de capital, rentabilidade e prazos médios) e respeitando-se sua ordem.

As concessionárias 02, 18, 26, 27, 32 e 45 iniciaram suas atividades em períodos distintos, razão pela qual os exercícios anteriores não possuíam informações. No caso específico da concessionária 30, apesar de ter iniciado suas atividades no final 2008, porém por estar em início de operação obteve a isenção da obrigatoriedade de apresentar o balanço auditado no final do exercício.

O segundo passo para encontrar os decis e a mediana desse conjunto foi classificar os índices em ordem de grandeza crescente.

Conforme define Matarazzo (2007, p. 192) "o primeiro decil é o valor que deixa 10% dos elementos do conjunto abaixo de si e 90% acima". Considerando o numero de concessionárias ativas da rede no primeiro exercício (2006) que tem 40 elementos, o primeiro decil deixa 4 elementos abaixo de si (40 x 10% = 4) e 36 elementos acima. O primeiro decil é obtido através da média aritmética dos valores do 4 e 5 elementos.

Adotando o mesmo procedimento para os demais decis, sempre considerando o número de concessionárias de cada exercício, foram encontrados os seguintes valores:

TABELA 1 - ÍNDICES DE LIQUIDEZ

	DECIS	INDICES DE LIQUIDEZ								
		LIQUIDEZ GERAL			LIQUIDEZ CORRENTE			LIQUIDEZ SECA		
		2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
	1 DECIL	1,33	1,59	1,48	0,88	0,97	0,96	0,36	0,22	0,36
	2 DECIL	1,59	1,88	1,72	1,21	1,11	1,04	0,45	0,29	0,42
	3 DECIL	1,84	2,09	1,86	1,33	1,18	1,10	0,54	0,40	0,47
	4 DECIL	2,09	2,18	1,95	1,44	1,20	1,22	0,67	0,47	0,59
MEDIANA	5 DECIL	2,32	2,23	2,11	1,56	1,24	1,28	0,77	0,55	0,67
	6 DECIL	2,50	2,32	2,26	1,69	1,31	1,32	0,87	0,61	0,72
	7 DECIL	2,75	2,36	2,40	1,77	1,37	1,38	0,96	0,68	0,77
	8 DECIL	3,01	2,59	2,50	1,98	1,54	1,68	1,03	0,83	0,88
	9 DECIL	3,76	2,96	3,22	2,42	2,05	2,00	1,57	0,92	1,13

TABELA 2 - ÍNDICES DE ESTRUTURA

	DECIS	INDICES DE ESTRUTURA								
		ENDIVIDAMENTO TOTAL			ENDIV. CURTO PRAZO			IMOBILIZACAO PL		
		2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
	1 DECIL	65%	119%	95%	100%	100%	100%	7%	11%	10%
	2 DECIL	98%	174%	128%	100%	100%	100%	13%	17%	15%
	3 DECIL	127%	200%	150%	100%	100%	100%	16%	21%	20%
	4 DECIL	156%	216%	172%	100%	100%	100%	25%	28%	32%
MEDIANA	5 DECIL	183%	231%	186%	100%	100%	100%	28%	34%	37%
	6 DECIL	205%	290%	210%	100%	100%	100%	34%	38%	49%
	7 DECIL	267%	334%	252%	100%	100%	100%	38%	41%	54%
	8 DECIL	308%	412%	380%	100%	100%	100%	44%	55%	71%
	9 DECIL	527%	737%	546%	100%	100%	100%	109%	130%	105%

TABELA 3 - ÍNDICES DE RENTABILIDADE

	DECIS	INDICES DE RENTABILIDADE											
		MARGEM LIQUIDA			RENTABILIDADE DO ATIVO			RENTABILIDADE DO PL			GIRO DO ATIVO		
		2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
	1 DECIL	-4,50%	-0,92%	-2,02%	-9%	-2%	-7%	-44%	-14%	-39%	2	2	3
	2 DECIL	-2,16%	-0,02%	-0,65%	-4%	0%	-2%	-11%	0%	-6%	2	3	3
	3 DECIL	-0,61%	0,67%	0,05%	-1%	2%	0%	-4%	9%	2%	3	3	4
	4 DECIL	0,29%	0,94%	0,44%	1%	2%	2%	3%	12%	8%	3	3	4
MEDIANA	5 DECIL	0,81%	1,18%	0,72%	3%	4%	3%	7%	17%	12%	3	3	4
	6 DECIL	0,96%	1,46%	1,01%	3%	5%	4%	12%	25%	15%	3	4	5
	7 DECIL	1,62%	1,56%	1,37%	5%	6%	6%	14%	26%	20%	3	4	5
	8 DECIL	2,07%	2,31%	1,51%	7%	7%	6%	20%	31%	24%	4	4	5
	9 DECIL	2,61%	3,11%	2,63%	10%	10%	11%	28%	38%	32%	4	5	7

TABELA 4 - ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS

	DECIS	PRAZOS MÉDIOS								
		PMRV			PMRE			PMPC		
		2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
	1 DECIL	3	3	5	27	29	22	18	28	24
	2 DECIL	8	8	7	37	43	25	29	36	28
	3 DECIL	12	11	9	40	47	26	35	44	33
	4 DECIL	15	13	12	43	51	29	39	50	34
MEDIANA	5 DECIL	17	17	14	46	59	35	42	54	40
	6 DECIL	21	19	17	56	63	40	47	56	44
	7 DECIL	30	25	25	60	75	45	52	60	49
	8 DECIL	35	30	28	61	84	49	58	66	53
	9 DECIL	40	40	36	86	103	53	65	85	64

Através da base histórica dos índices padrão extraídos dos últimos 3 exercícios, pode-se estudar a evolução dos índices de liquidez, de estrutura, de rentabilidade e dos prazos médios, bem como compará-los com os índices padrão disponíveis na Serasa, permitindo comparar o desempenho da rede com o mercado em que atua (automobilístico)

6.5 COMPARAÇÃO ENTRE ÍNDICES-PADRÃO DA REDE XCAR COM OS ÍNDICES-PADRÃO DISPONÍVEIS NA SERASA

TABELA 5 - COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

SETOR AUTOMOBILISTICO	INDICES DE LIQUIDEZ								
	LIQUIDEZ GERAL			LIQUIDEZ CORRENTE			LIQUIDEZ SECA		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
MEDIANA (5 DECIL)	2,32	2,23	2,11	1,56	1,24	1,28	0,77	0,55	0,67
INDICES PADRÃO SERASA	1,22	1,28	1,28	1,37	1,53	1,53	0,61	0,64	0,64

TABELA 6 - COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES DE ESTRUTURA

	INDICES DE ESTRUTURA								
	ENDIVIDAMENTO TOTAL			ENDIV. CURTO PRAZO			IMOBILIZACAO PL		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
MEDIANA (5 DECIL)	183%	231%	186%	100%	100%	100%	28%	34%	37%
INDICES PADRÃO SERASA	164%	146%	146%	86%	85%	85%	60%	57%	57%

TABELA 7 - COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE

	INDICES DE RENTABILIDADE											
	MARGEM LIQUIDA			RENTABILIDADE DO ATIVO			RENTABILIDADE DO PL			GIRO DO ATIVO		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
MEDIANA (5 DECIL)	0,81%	1,18%	0,72%	3%	4%	3%	7%	17%	12%	3,05	3,37	4,33
INDICES PADRÃO SERASA	1,00%	2,00%	2,00%	6%	11%	11%	16%	29%	29%	4,23	4,39	4,39

TABELA 8 - COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS

	PRAZOS MÉDIOS								
	PMRV			PMRE			PMPC		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
MEDIANA (5 DECIL)	17	17	14	46	59	35	42	54	40
INDICES PADRÃO SERASA	16	13	13	28	23	23	21	17	17

6.6 AVALIAÇÃO DE ÍNDICES ATRAVÉS DE PADRÕES

Para se obter uma maior precisão na análise, a avaliação dos índices da rede em relação ao seu ramo foi feita com o uso da tabela de índices-padrão de cada período. Dentro dessa tabela cada índice recebeu uma nota e um conceito em função da sua posição relativa, levando-se em conta qual o tipo de movimento do índice. (quanto maior, pior ou quanto menor, melhor), conforme tabelas a seguir:

6.7 QUALIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DA REDE SEGUNDO SUA POSIÇÃO RELATIVA - EXERCÍCIO 2006

TABELA 9 - QUALIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DA REDE SEGUNDO SUA POSIÇÃO RELATIVA (ANO 2006)

ÍNDICES	PADRÕES DO RAMO	1 decil	2 decil	3 decil	4 decil	mediana	6 decil	7 decil	8 decil	9 decil
	NOTA	0 1	2	3	4	5	6	7	8	9 10
	CONCEITO	PÉSSIMO DEFICIENTE	FRACO		RAZOAVEL	SATISFATÓRIO		BOM		ÓTIMO
Quanto Maior, melhor:										
LIQUIDEZ GERAL	1,22	1,33	1,59	1,84	2,09	2,32	2,5	2,75	3,01	3,76
LIQUIDEZ CORRENTE	1,37	0,88	1,21	1,33	1,44	1,56	1,69	1,77	1,98	2,42
LIQUIDEZ SECA	0,61	0,36	0,45	0,57	0,67	0,77	0,87	0,96	1,03	1,57
MARGEM LIQUIDA	1%	-5%	-2%	-1%	0%	1%	1%	2%	2%	3%
RENTABIL. ATIVO	6%	-9%	-4%	-1%	1%	3%	3%	5%	7%	10%
RENTABIL. PL	16%	-44%	-11%	-4%	3%	7%	12%	14%	20%	28%
GIRO ATIVO	4,23	1,57	2,05	2,69	2,90	3,05	3,22	3,38	3,68	4,27
PMPC	21	18	29	35	39	42	47	52	58	65

INDICES	PADRÕES DO RAMO	1 decil	2 decil	3 decil	4 decil	mediana	6 decil	7 decil	8 decil	9 decil
	NOTA	10 9	8	7	6	5	4	3	2	1 0
	CONCEITO	ÓTIMO		BOM		SATISFATÓRIO	RAZOAVEL	FRACO		PESSIMO DEFICIENTE
Quanto Menor, melhor:										
ENDIV. TOTAL	164%	65%	98%	127%	156%	183%	205%	267%	308%	527%
ENDIV. DE CURTO PRAZO	86%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
IMOBILIZAÇÃO PL	60%	7%	13%	16%	25%	28%	34%	38%	44%	109%
PMRV	16	3	8	12	15	17	21	30	35	40
PMRE	28	27	37	40	43	46	56	60	61	86

6.8 QUALIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DA REDE SEGUNDO SUA POSIÇÃO RELATIVA - EXERCÍCIO 2007

TABELA 10 - QUALIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DA REDE SEGUNDO SUA POSIÇÃO RELATIVA (ANO 2007)

INDICES	PADRÕES DO RAMO	1 decil	2 decil	3 decil	4 decil	mediana	6 decil	7 decil	8 decil	9 decil
	NOTA	0 1	2	3	4	5	6	7	8	9 10
	CONCEITO	PÉSSIMO DEFICIENTE	FRACO		RAZOAVEL	SATISFATÓRIO		BOM		ÓTIMO
Quanto Maior, melhor:										
LIQUIDEZ GERAL	1,28	1,59	1,88	2,09	1,75	2,23	2,32	2,36	2,59	2,96
LIQUIDEZ CORRENTE	1,53	0,97	1,11	1,18	1,20	1,24	1,31	1,37	1,54	2,05
LIQUIDEZ SECA	0,64	0,22	0,29	0,40	0,47	0,55	0,61	0,68	0,65	0,92
MARGEM LIQUIDA	2%	-0,9%	0%	1%	1%	1%	1%	2%	2%	3%
RENTABIL. ATIVO	11%	-2%	0%	2%	2%	4%	5%	6%	7%	10%
RENTABIL. PL	29%	-14%	0%	9%	12%	17%	25%	26%	31%	38%
GIRO ATIVO	4,39	1,92	2,59	2,73	3,06	3,37	3,61	2,50	4,07	4,66
PMPC	17	3	8	11	13	17	19	25	30	40

INDICES	PADRÕES DO RAMO	1 decil	2 decil	3 decil	4 decil	mediana	6 decil	7 decil	8 decil	9 decil
	NOTA	10 9	8	7	6	5	4	3	2	1 0
	CONCEITO	ÓTIMO		BOM		SATISFATÓRIO	RAZOAVEL		FRACO	PESSIMO DEFICIENTE
Quanto Menor, melhor:										
ENDIV. TOTAL	146%	119%	434%	200%	216%	231%	290%	334%	412%	737%
ENDIV. DE CURTO PRAZO	85%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
IMOBILIZAÇÃO PL	57%	11%	17%	21%	28%	34%	38%	41%	55%	130%
PMRV	13	3	8	11	13	17	19	25	30	40
PMRE	23	29	43	47	51	59	63	75	84	103

6.9 QUALIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DA REDE SEGUNDO SUA POSIÇÃO RELATIVA - EXERCÍCIO 2008

TABELA 11 - QUALIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DA REDE SEGUNDO SUA POSIÇÃO RELATIVA (ANO 2008)

INDICES	PADRÕES DO RAMO		1 decil	2 decil	3 decil	4 decil	mediana	6 decil	7 decil	8 decil	9 decil	
	NOTA	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	CONCEITO		PÉSSIMO DEFICIENTE	FRACO		RAZOAVEL	SATISFATÓRIO		BOM		ÓTIMO	
Quanto Maior, melhor:												
LIQUIDEZ GERAL	1,28		1,48	1,72	1,86	1,95	2,11	2,26	2,40	2,50	3,22	
LIQUIDEZ CORRENTE	1,53		0,96	1,04	1,10	1,03	1,28	1,32	1,38	1,68	2,00	
LIQUIDEZ SECA	0,64		0,36	0,42	0,47	0,59	0,67	0,72	0,62	0,88	1,13	
MARGEM LIQUIDA	2%		-2,0%	-1%	0%	0%	1%	1%	1%	2%	3%	
RENTABIL. ATIVO	11%		-7%	-2%	0%	2%	3%	4%	6%	6%	11%	
RENTABIL. PL	29%		-39%	5%	2%	8%	12%	15%	20%	24%	32%	
GIRO ATIVO	4,39		2,54	3,06	3,57	3,12	4,33	4,50	4,73	4,91	6,55	
PMPC	17		24	28	33	34	40	44	49	53	64	

INDICES	PADRÕES DO RAMO		1 decil	2 decil	3 decil	4 decil	mediana	6 decil	7 decil	8 decil	9 decil	
	NOTA	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0
	CONCEITO		ÓTIMO		BOM		SATISFATÓRIO	RAZOAVEL	FRACO		PESSIMO DEFICIENTE	
Quanto Menor, melhor:												
ENDIV. TOTAL	146%		95%	128%	150%	172%	186%	210%	252%	380%	546%	
ENDIV. DE CURTO PRAZO	85%		100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
IMOBILIZAÇÃO PL	57%		10%	15%	20%	32%	37%	49%	54%	71%	105%	
PMRV	13		5	7	9	12	14	17	25	28	31	
PMRE	23		22	25	26	29	40	40	45	49	53	

Através de sucessivas etapas é possível chegar a uma interpretação global da rede em relação ao mercado, tomando-se por base os índices-padrão Serasa e comparando-os com a tabela de índices-padrão das 47 empresas da rede XCAR.

Em resumo, para entender o desempenho da rede em comparação com o setor automobilístico (Serasa), a análise foi inversamente proporcional ao desempenho dos índices da Serasa em relação às suas notas e conceitos. Ou seja, se o índice de liquidez geral da Serasa é 1,22 e dentro dos padrões da rede XCAR, ela se encontra abaixo do primeiro decil. Assim, entende-se que mais de 90% das revendas da rede estão acima do padrão de mercado, o que é um fator bastante positivo.

Para facilitar visualmente a interpretação do resultado, os quadros foram destacados da seguinte forma:

A rede XCAR apresenta índices melhores que a Serasa
A rede XCAR apresenta índices dentro da média da Serasa
A rede XCAR apresenta índices inferiores ao da Serasa

QUADRO 10 - VISUAL DA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

TABELA 12 - RESUMO ANO 2006

INDICE	PADRÃO SERASA	POSIÇÃO RELATIVA	DECIL MAIS PRÓXIMO	NOTA	CONCEITO	INTERPRETAÇÃO
LIQUIDEZ GERAL	1,22	abaixo primeiro decil	1 decil	0	deficiente	mais de 90% das revendas da rede estão acima do padrão de mercado
LIQUIDEZ CORRENTE	1,37	pouco acima do 3 decil	3 decil	3	fraco	mais de 60% das revendas da rede estão acima do padrão de mercado
LIQUIDEZ SECA	0,61	pouco acima do 3 decil	3 decil	3	fraco	mais de 60% das revendas da rede estão acima do padrão de mercado
MARGEM LIQUIDA	1%	entre 5 e 6 decil	6 decil	6	satisfatório	Pouco mais de 50% das revendas da rede estão abaixo do padrão de mercado
RENTABIL. ATIVO	6%	entre 7 e 8 decil	7 decil	7	bom	pouco mais de 70% das revendas estão abaixo do padrão de mercado
RENTABIL. PL	16%	entre 7 e 8 decil	7 decil	7	bom	pouco mais de 70% das revendas estão abaixo do padrão de mercado
GIRO ATIVO	4,23	pouco abaixo do 9 decil	9 decil	9	otimo	Quase 90% das revendas estão abaixo do padrão de mercado
PMPC	21	pouco acima do 1 decil	1 decil	1	péssimo	Quase 90% das revendas estão acima do padrão de mercado
ENDIV. TOTAL	164%	pouco acima do 4 decil	4 decil	6	satisfatorio	Pouco menos 60% das revendas estão acima do padrão de mercado
ENDIV. DE CURTO PRAZO	86%	abaixo do 1 decil	1 decil	10	otimo	Todas as revendas estão acima do padrão do mercado
IMOBILIZAÇÃO PL	60%	acima do 8 decil	8 decil	2	fraco	Pouco mais de 80% das revendas estão abaixo do padrão de mercado
PMRV	16	entre 4 e 5 decil	5 decil	5	satisfatorio	Pouco mais de 50% das revendas estão acima do padrão de mercado
PMRE	28	pouco acima do 1 decil	1 decil	9	otimo	Quase 90% das revendas estão acima dos padrões de mercado

TABELA 13 - RESUMO ANO 2007

INDICE	PADRÃO SERASA	POSIÇÃO RELATIVA	DECIL MAIS PRÓXIMO	NOTA	CONCEITO	INTERPRETAÇÃO
LIQUIDEZ GERAL	1,28	abaixo primeiro decil	1 decil	0	deficiente	mais de 90% das revendas da rede estão acima do padrão de mercado
LIQUIDEZ CORRENTE	1,53	pouco abaixo do 8 decil	8 decil	8	bom	mais de 80% das revendas da rede estão abaixo do padrão de mercado
LIQUIDEZ SECA	0,64	pouco acima do 6 decil	6	6	satisfatório	mais de 60% das revendas da rede estão abaixo do padrão de mercado
MARGEM LIQUIDA	2%	entre 7 e 8 decil	8 decil	8	bom	Mais de 80% das revendas estão abaixo do padrão de mercado
RENTABIL. ATIVO	11%	acima do 9 decil	9 decil	9	otimo	Mais de 90% das revendas estão abaixo do padrão de mercado
RENTABIL. PL	29%	pouco acima do 7 decil	7 decil	7	bom	pouco mais de 70% das revendas estão abaixo do padrão de mercado
GIRO ATIVO	4,39	pouco acima do 8 decil	8 decil	8	otimo	Quase 80% das revendas estão abaixo do padrão de mercado
PMPC	17	exatamente na mediana	5 decil	5	satisfatório	50% das revendas estão abaixo do padrão de mercado e 50% acima do padrão.
ENDIV. TOTAL	146%	pouco acima do 1 decil	1 decil	9	ótimo	Mais de 90% das revendas estão acima do padrão de mercado
ENDIV. DE CURTO PRAZO	85%	abaixo do 1 decil	1 decil	10	otimo	Todas as revendas estão acima do padrão do mercado
IMOBILIZAÇÃO PL	57%	Pouco acima do 8 decil	8 decil	2	fraco	Pouco mais de 80% das revendas estão abaixo do padrão de mercado
PMRV	13	exatamente no 4 decil	4 decil	6	satisfatório	Mais de 60% das revendas estão acima do padrão de mercado
PMRE	23	abaixo do 1 decil	1 decil	10	otimo	Todas as revendas estão acima do padrão do mercado

TABELA 14 - RESUMO ANO 2008

INDICE	PADRÃO SERASA	POSIÇÃO RELATIVA	DECIL MAIS PRÓXIMO	NOTA	CONCEITO	INTERPRETAÇÃO
LIQUIDEZ GERAL	1,28	abaixo primeiro decil	1 decil	0	deficiente	mais de 90% das revendas da rede estão acima do padrão de mercado
LIQUIDEZ CORRENTE	1,53	pouco abaixo do 7 decil	7 decil	7	bom	mais de 70% das revendas da rede estão abaixo do padrão de mercado
LIQUIDEZ SECA	0,64	pouco abaixo do 5 decil	5	5	satisfatório	50% das revendas estão abaixo do padrão de mercado e 50% acima do padrão.
MARGEM LIQUIDA	2%	exatamente no 8 decil	8 decil	8	bom	Mais de 80% das revendas estão abaixo do padrão de mercado
RENTABIL. ATIVO	11%	exatamente no 9 decil	9 decil	9	otimo	Mais de 90% das revendas estão abaixo do padrão de mercado
RENTABIL. PL	29%	pouco acima do 9 decil	9 decil	9	ótimo	pouco menos de 90% das revendas estão abaixo do padrão de mercado
GIRO ATIVO	4,39	pouco acima do 5 decil	5 decil	5	satisfatorio	50% das revendas estão abaixo do padrão de mercado e 50% acima do padrão.
PMPC	17	abaixo do 1 decil	1 decil	0	pessimo	mais de 90% das revendas da rede estão acima do padrão de mercado
ENDIV. TOTAL	146%	pouco abaixo do 3 decil	3 decil	3	bom	mais de 70% das revendas da rede estão acima do padrão de mercado
ENDIV. DE CURTO PRAZO	85%	abaixo do 1 decil	1 decil	10	otimo	Todas as revendas estão acima do padrão do mercado
IMOBILIZAÇÃO PL	57%	Pouco acima do 7 decil	7 decil	7	fraco	Mais de 70% das revendas da rede estão abaixo do padrão de mercado
PMRV	13	Pouco abaixo do 5 decil	5 decil	5	satisfatório	50% das revendas estão abaixo do padrão de mercado e 50% acima do padrão.
PMRE	23	Pouco acima do 1 decil	1 decil	10	otimo	pouco menos de 90% das revendas estão acima do padrão de mercado

6.10 REPRESENTAÇÃO DO PERFIL DA REDE XCAR EM RELAÇÃO AO ÍNDICE SERASA

TABELA 15 - ÍNDICES DE LIQUIDEZ (REDE XCAR VERSUS SERASA)

ÍNDICES	PADRÕES DO RAMO	EXERCÍCIO	1 decil	2 decil	3 decil	4 decil	mediana	6 decil	7 decil	8 decil	9 decil
			0 1 2		3	4	5 6		7	8	9 10
			PÉSSIMO	FRACO			SATISFATÓRIO		BOM		ÓTIMO
			DEFICIENTE			RAZOAVEL					
LIQUIDEZ GERAL	1,22	2006	1,33	1,59	1,84	2,09	2,32	2,5	2,75	3,01	3,76
	1,28	2007	1,59	1,88	2,09	1,75	2,23	2,32	2,36	2,59	2,96
	1,28	2008	1,48	1,72	1,86	1,95	2,11	2,26	2,40	2,50	3,22
LIQUIDEZ CORRENTE	1,37	2006	0,88	1,21	1,33	1,44	1,56	1,69	1,77	1,98	2,42
	1,53	2007	0,97	1,11	1,18	1,20	1,24	1,31	1,37	1,54	2,05
	1,53	2008	0,96	1,04	1,10	1,03	1,28	1,32	1,38	1,68	2,00
LIQUIDEZ SECA	0,61	2006	0,36	0,45	0,57	0,67	0,77	0,87	0,96	1,03	1,57
	0,64	2007	0,22	0,29	0,40	0,47	0,55	0,61	0,68	0,65	0,92
	0,64	2008	0,36	0,42	0,47	0,59	0,67	0,72	0,62	0,88	1,13

A rede XCAR apresenta índices de liquidez geral superior a média do setor (Serasa) em todos os exercícios. A sua liquidez corrente é satisfatória em 2006, porém declinou consideravelmente em 2007 e 2008. Já o seu índice de liquidez seca mostrou-se satisfatório em 2006, ficando abaixo da média em 2007. Em 2008 esse índice manteve-se na média em relação aos padrões do segmento automobilístico.

TABELA 16 - ÍNDICES DE RENTABILIDADE (REDE XCAR VERSUS SERASA)

ÍNDICES	PADRÕES DO RAMO	EXERCÍCIO	1 decil	2 decil	3 decil	4 decil	mediana	6 decil	7 decil	8 decil	9 decil
			0 1 2		3	4	5 6		7	8	9 10
			PÉSSIMO	FRACO			SATISFATÓRIO		BOM		ÓTIMO
			DEFICIENTE			RAZOAVEL					
MARGEM LIQUIDA	1%	2006	-5%	-2%	-1%	0%	1%	1%	2%	2%	3%
	2%	2007	-0,9%	0%	1%	1%	1%	1%	2%	2%	3%
	2%	2008	-2,0%	-1%	0%	0%	1%	1%	1%	2%	3%
RENTABIL. ATIVO	6%	2006	-9%	-4%	-1%	1%	3%	3%	5%	7%	10%
	11%	2007	-2%	0%	2%	2%	4%	5%	6%	7%	10%
	11%	2008	-7%	-2%	0%	2%	3%	4%	6%	6%	11%
RENTABIL. PL	16%	2006	-44%	-11%	-4%	3%	7%	12%	14%	20%	28%
	29%	2007	-14%	0%	9%	12%	17%	25%	26%	31%	38%
	29%	2008	-39%	5%	2%	8%	12%	15%	20%	24%	32%
GIRO ATIVO	4,23	2006	1,57	2,05	2,69	2,90	3,05	3,22	3,38	3,68	4,27
	4,39	2007	1,92	2,59	2,73	3,06	3,37	3,61	2,50	4,07	4,66
	4,39	2008	2,54	3,06	3,57	3,12	4,33	4,50	4,73	4,91	6,55

Exceto pelo índice do Giro do Ativo em 2008, que apresentou uma evolução positiva ficando dentro da média dos índices de mercado, os demais índices mantiveram-se abaixo da média do setor.

TABELA 17 - ÍNDICES DE ESTRUTURA (REDE XCAR VERSUS SERASA)

INDICES	PADRÕES DO RAMO	EXERCÍCIO	1 decil (10)	2 decil (9)	3 decil (8)	4 decil (7)	mediana (6)	6 decil (5)	7 decil (4)	8 decil (3)	9 decil (2)
			ÓTIMO		BOM		SATISFATÓRIO		RAZOAVEL	FRACO	PESSIMO / DEFICIENTE
ENDIV. TOTAL	164%	2006	65%	98%	127%	156%	183%	205%	267%	308%	527%
	146%	2007	119%	434%	200%	216%	231%	290%	334%	412%	737%
	146%	2008	95%	128%	150%	172%	186%	210%	252%	380%	546%
ENDIV. DE CURTO PRAZO	86%	2006	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	85%	2007	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	85%	2008	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
IMOBILIZAÇÃO PL	60%	2006	7%	13%	16%	25%	28%	34%	38%	44%	109%
	57%	2007	11%	17%	21%	28%	34%	38%	41%	55%	130%
	57%	2008	10%	15%	20%	32%	37%	49%	54%	71%	105%

Em relação ao endividamento pode-se dizer que a rede XCAR possui estrutura bem mais alavancada financeiramente em relação à média do setor. Em contrapartida o índice de imobilização do PL está bem abaixo da média do setor.

TABELA 18 - PRAZOS MÉDIOS (REDE XCAR VERSUS SERASA)

ÍNDICES	PADRÕES DO RAMO	EXERCÍCIO	1 decil (0)	2 decil (1)	3 decil (2)	4 decil (3)	mediana (4)	6 decil (5)	7 decil (6)	8 decil (7)	9 decil (8)
			DEFICIENTE	PÉSSIMO	FRACO	RAZOAVEL	SATISFATÓRIO		BOM		ÓTIMO
PMPC	21	2006	18	29	35	39	42	47	52	58	65
	17	2007	3	8	11	13	17	19	25	30	40
	17	2008	24	28	33	34	40	44	49	53	64

INDICES	PADRÕES DO RAMO	EXERCÍCIO	1 decil (10)	2 decil (9)	3 decil (8)	4 decil (7)	mediana (6)	6 decil (5)	7 decil (4)	8 decil (3)	9 decil (2)
			ÓTIMO		BOM		SATISFATÓRIO		RAZOAVEL	FRACO	PESSIMO / DEFICIENTE
PMRV	16	2006	3	8	12	15	17	21	30	35	40
	13	2007	3	8	11	13	17	19	25	30	40
	13	2008	5	7	9	12	14	17	25	28	31
PMRE	28	2006	27	37	40	43	46	56	60	61	86
	23	2007	29	43	47	51	59	63	75	84	103
	23	2008	22	25	26	29	40	40	45	49	53

Com relação aos prazos médios, verifica-se que a rede XCAR possuía em 2006 e 2008 um prazo para pagamento dos seus fornecedores (PMPC) maior que a média da rede. Em 2007 a rede ficou dentro da média do setor.

Já em relação ao recebimento das vendas (PMRV) manteve-se dentro da media da rede em 2006 e 2008, ficando ligeiramente abaixo da media em 2007.

Quanto à renovação dos estoques (PMRE), observa-se o giro é bem mais lento na rede XCAR que a média do setor.

7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo principal deste estudo foi demonstrar que a partir da aplicação de fórmulas para extração de índices de liquidez, estrutura, rentabilidade e de prazos médios e também de cálculos estatísticos, é possível conhecer a situação de toda uma rede de empresas em relação ao setor em que atua, tendo por base suas demonstrações contábeis.

A interpretação dos resultados desse estudo e todo o seu desenvolvimento possibilitaram algumas constatações, dentre as quais destacam-se:

a) Na revisão da literatura sobre o tema, destacam-se várias referências nacionais sobre a análise tradicional composta pelas análises através dos índices, prazos médios, etc.;
b) Verifica-se que as técnicas de análise das demonstrações contábeis trazem em sua essência, um conjunto de informações relevantes sobre as empresas e que pode ser uma ferramenta de fundamental importância nos processos de gestão e decisão empresarial, principalmente na concessão de crédito;
c) Verifica-se também que, a partir de um determinado universo, e utilizando-se de recursos disponíveis na estatística, pode-se conhecer a situação de uma determinada rede de empresas em relação ao setor em que atua.

Algumas limitações foram observadas nesse estudo e que devem ser consideradas, a saber:

a) Através de várias consultas aleatórias de CNPJS dentro do sistema da Serasa, observou-se que os indicadores da Serasa não possuem um percentual único definido como parâmetro para o setor automobilístico, uma vez que, conforme a pesquisa, os mesmos são classificados por setor e porte das empresas. Por essa razão, especificamente para esse estudo, foi feito a escolha dos índices de um único CNPJ, considerando-se que os índices dessa empresa apresentassem parâmetros médios em relação às demais empresas.
b) Observa-se que a Serasa manteve em 2008 os mesmos índices-padrão do exercício de 2007, o que compromete o resultado deste estudo,

considerando-se que 2008 foi um ano atípico em função da crise que afetou o setor, principalmente no último trimestre;

c) Sabe-se que todas as demonstrações financeiras da rede XCAR são auditadas por auditores independentes, porém não foram encontrados materiais explicativos para confirmar se as demais empresas do setor analisadas pela Serasa para obtenção dos índices-padrão passam por esse mesmo processo de auditoria, o que colocaria em dúvida a consistência dos índices apresentados pela Serasa e conseqüentemente suas futuras comparações.

Diante dos fatos observados e consideradas as limitações do estudo, pode-se estabelecer que as evidências indicam que:

A análise das demonstrações financeiras através dos índices é de fundamental importância para se conhecer a situação econômico-financeira das empresas. Porém, isoladamente os índices não servem como referência, pois há a necessidade de compará-la com índices do setor em que essa empresa atua. A partir desse parâmetro é possível saber com exatidão a posição da empresa em relação às demais tornando-se uma ferramenta para a tomada de decisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF, A. Neto. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 1998.

ESFGABINETE. **Risco de Crédito**. Disponível em: <http://www.esfgabinete.com/contents/temas/gestao/risco.doc> Acesso em 08 jan 2010.

FIESP. **Indicadores econômico-financeiros Fiesp/Serasa**. Disponível em: <http://www.fiesp.com.br/competitividade/fiesp-serasa.aspx>. Acesso em: 04 Mar. 2010.

FREITAS, Carlos Machado. **Riscos e Processos Decisórios - implicações para a vigilância sanitária**. Disponível em:<http://www.anvisa.gov.br/institucional/ snvs/coprh/seminario/Riscos_processos.pdf>. Acesso em 20 jan 2010.

MARION, Jose Carlos. **A comparação dos indicadores financeiros**. Disponível em: <http://www.rausp.usp.br/download.asp%3Ffile%3D1802085.pdf> Acesso em: 28 fev 2010.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Básica e Gerencial. São Paulo: Atlas, 2007.

PAIXÃO, Roberto Brazileiro; BRUNI, Adriano Leal. **Análise dinâmica do setor comercial nacional**: Uma aplicação do modelo Fleuriet. Revista de Administração UNIME. Disponível em: <http://www.unime.com.br/2006/rau/5/arquivos/RAU_v5n5_jundez2006_04_PAIX%C3O_BRUNI__An%E1lise%20din%E2mica%20do%20setor%20comercial%20nacional%20-%20uma%20aplica%E7%E3o%20do%20Modelo%20Fleuriet.pdf:> Acesso em: 19 Out. 2009.

PMELINK. **Como avaliar o risco de crédito de um cliente**. Manual Financeiro. 2007. Disponível em: <www.pmelink.pt/article/pmelink_public/EC/0,1655,1005_5331-3_41098--View_429,00.html> Acesso em: 10 jan 2010.

SANTOS, Jose A. **Análise de Crédito Empresas e Pessoas Físicas.** São Paulo: Atlas, 2006.

STARK JUNIOR, Paulo Cesar; FREITAG, Viviane da Costa. **Existem contas errádicas**: uma resposta a questões sobre o método Fleuriet. 2006. Disponível em: <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos72007/608.pdf> Acesso em: 19 out. 2009.

THEISS JUNIOR, Felix Christiano; WILHELM, Pedro Paulo Hugo. **Análise do Capital de Giro**: Modelo dinâmico versus modelo Tradicional. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/2000/dwn/enanpad2000-fin-927.pdf> Acesso em 19 out. 2009.

VIEIRA, Marcos V. **Administração estratégica do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 2005.

APÊNDICE A – TABELAS DIVERSAS

ÍNDICE DE LIQUIDEZ

CONCESSIONÁRIA	INDICES DE LIQUIDEZ								
	LIQUIDEZ GERAL			LIQUIDEZ CORRENTE			LIQUIDEZ SECA		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
1	2	3	2	1	1	1	1	1	1
2	#DIV/0!	#DIV/0!	1	#DIV/0!	#DIV/0!	1	#DIV/0!	#DIV/0!	0
3	2	2	2	1	1	1	0	1	1
4	2	2	1	2	1	1	1	0	1
5	2	2	2	1	1	1	1	1	1
6	1	2	2	2	1	1	1	0	0
7	2	4	3	5	2	2	4	1	1
8	1	1	1	1	1	1	0	1	1
9	2	3	2	1	2	1	0	1	1
10	1	2	2	1	1	1	0	0	0
11	3	2	2	2	1	1	1	0	0
12	3	2	2	2	1	1	1	0	1
13	3	2	2	1	1	1	1	0	1
14	2	2	2	2	2	2	1	1	2
15	3	2	2	1	1	1	0	0	1
16	4	3	3	2	2	2	1	1	1
17	2	2	2	1	1	1	1	0	1
18	#DIV/0!	3	2	#DIV/0!	1	1	#DIV/0!	1	1
19	3	3	2	2	2	1	1	1	1
20	2	2	2	2	1	1	0	0	0
21	2	2	2	2	3	3	1	1	1
22	3	4	5	2	2	3	1	1	2
23	3	3	2	1	1	1	1	1	1
24	2	3	3	2	2	2	1	1	1
25	3	2	2	2	1	1	1	0	0
26	#DIV/0!	2	2	#DIV/0!	1	1	#DIV/0!	1	1
27	#DIV/0!	2	3	#DIV/0!	1	2	#DIV/0!	0	0
28	2	2	2	1	1	1	1	0	1
29	3	2	3	2	1	2	0	0	1
30	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
31	2	2	2	1	1	1	1	1	1
32	#DIV/0!	#DIV/0!	2	#DIV/0!	#DIV/0!	1	#DIV/0!	#DIV/0!	1
33	2	2	2	2	1	1	1	1	1
34	1	1	1	1	1	1	0	0	0
35	1	1	2	2	1	1	1	0	0
36	2	2	2	1	1	1	1	1	1
37	4	3	4	2	2	2	1	1	1
38	2	2	2	1	1	1	0	0	0
39	11	2	2	6	1	2	3	0	1
40	2	2	2	2	1	1	1	1	1
41	3	2	3	1	1	3	1	1	2
42	2	2	2	1	1	1	0	1	1
43	1	2	1	1	1	1	0	0	0
44	5	5	3	3	3	1	2	1	1
45	#DIV/0!	1	1	#DIV/0!	1	1	#DIV/0!	0	0
46	4	2	2	2	1	1	2	0	0
47	3	2	2	2	1	1	1	1	0

ÍNDICES DE ESTRUTURA

CONCESSIONÁRIA	INDICES DE ESTRUTURA								
	ENDIVIDAMENTO TOTAL			ENDIV. CURTO PRAZO			IMOBILIZACAO PL		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
1	185%	217%	178%	100%	100%	100%	42%	20%	59%
2	#DIV/0!	#DIV/0!	185%	#DIV/0!	#DIV/0!	100%	#DIV/0!	#DIV/0!	17%
3	419%	286%	166%	100%	100%	100%	29%	30%	25%
4	133%	325%	644%	100%	100%	100%	27%	20%	239%
5	-26994%	779%	522%	100%	100%	100%	-2413%	43%	52%
6	207%	159%	524%	100%	100%	100%	37%	19%	133%
7	305%	70%	108%	100%	100%	100%	34%	19%	12%
8	797%	489%	608%	100%	100%	100%	302%	248%	231%
9	261%	160%	207%	100%	100%	100%	34%	22%	75%
10	636%	404%	650%	100%	100%	100%	280%	123%	90%
11	121%	202%	124%	100%	100%	100%	40%	39%	37%
12	137%	309%	215%	100%	100%	100%	17%	87%	68%
13	156%	210%	153%	100%	100%	100%	28%	35%	28%
14	254%	294%	131%	100%	100%	100%	24%	39%	32%
15	155%	428%	188%	100%	100%	100%	27%	39%	16%
16	91%	177%	171%	100%	100%	100%	6%	10%	8%
17	310%	220%	197%	100%	100%	100%	47%	0%	47%
18	#DIV/0!	275%	353%	#DIV/0!	100%	100%	#DIV/0!	5%	119%
19	107%	97%	190%	100%	100%	100%	37%	19%	54%
20	193%	173%	75%	100%	100%	100%	8%	3%	7%
21	272%	192%	133%	100%	100%	100%	39%	37%	27%
22	102%	87%	71%	100%	100%	100%	16%	15%	9%
23	182%	217%	269%	100%	100%	100%	28%	42%	54%
24	188%	197%	108%	100%	100%	100%	39%	13%	15%
25	98%	420%	457%	100%	100%	100%	32%	51%	32%
26	#DIV/0!	238%	1558%	#DIV/0!	100%	100%	#DIV/0!	36%	244%
27	#DIV/0!	224%	90%	#DIV/0!	100%	100%	#DIV/0!	74%	33%
28	263%	351%	408%	100%	100%	100%	16%	27%	54%
29	140%	310%	132%	100%	100%	100%	33%	44%	11%
30	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
31	273%	372%	240%	100%	100%	100%	45%	38%	45%
32	#DIV/0!	#DIV/0!	206%	#DIV/0!	#DIV/0!	100%	#DIV/0!	#DIV/0!	16%
33	297%	450%	147%	100%	100%	100%	14%	31%	74%
34	710%	694%	567%	100%	100%	100%	83%	59%	82%
35	163%	210%	239%	100%	100%	100%	25%	29%	38%
36	64%	162%	97%	100%	100%	100%	12%	25%	9%
37	67%	141%	93%	100%	100%	100%	9%	12%	14%
38	321%	244%	173%	100%	100%	100%	69%	64%	54%
39	27%	352%	155%	100%	100%	100%	0%	15%	19%
40	158%	175%	320%	100%	100%	100%	21%	35%	33%
41	204%	342%	250%	100%	100%	100%	24%	23%	33%
42	348%	193%	179%	100%	100%	100%	134%	49%	22%
43	3622%	1410%	166%	100%	100%	100%	1027%	197%	49%
44	60%	46%	181%	100%	100%	100%	12%	33%	38%
45	#DIV/0!	3575%	-1690%	#DIV/0!	100%	100%	#DIV/0!	1180%	-343%
46	69%	1039%	254%	100%	100%	100%	15%	137%	49%
47	97%	215%	213%	100%	100%	100%	5%	12%	67%

ÍNDICES DE RENTABILIDADE

CONCESSIONÁRIA	INDICES DE RENTABILIDADE											
	MARGEM LIQUIDA			RENTABILIDADE DO ATIVO			RENTABILIDADE DO PL			GIRO DO ATIVO		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
1	-1%	0%	0%	-3%	1%	2%	-8%	3%	6%	3	3	4
2	#DIV/0!	#DIV/0!	-4%	#DIV/0!	#DIV/0!	-18%	#DIV/0!	#DIV/0!	-105%	#DIV/0!	#DIV/0!	5
3	1%	2%	1%	3%	6%	6%	14%	33%	21%	5	4	5
4	-1%	1%	0%	-2%	3%	0%	-5%	15%	1%	3	3	3
5	-5%	1%	0%	-16%	3%	1%	-179%	54%	10%	3	3	4
6	-6%	-2%	-3%	-10%	-9%	-14%	-61%	-29%	-62%	2	4	5
7	-3%	0%	1%	-7%	0%	2%	-26%	-1%	4%	2	3	3
8	1%	3%	1%	2%	5%	2%	14%	40%	11%	2	2	2
9	-2%	0%	-1%	-6%	1%	-4%	-19%	6%	-11%	3	3	4
10	-4%	-1%	-2%	-1%	-2%	-5%	-13%	-18%	-35%	0	2	3
11	2%	2%	1%	7%	7%	4%	17%	25%	10%	3	3	4
12	0%	1%	1%	-1%	2%	6%	-1%	10%	20%	4	3	4
13	1%	2%	1%	4%	9%	8%	12%	31%	22%	3	4	5
14	1%	1%	1%	3%	5%	3%	10%	25%	10%	3	4	3
15	1%	1%	0%	3%	2%	0%	8%	12%	1%	4	3	4
16	2%	2%	3%	10%	6%	12%	20%	19%	38%	4	4	4
17	2%	1%	0%	2%	6%	-1%	13%	24%	-3%	1	5	5
18	#DIV/0!	0%	-5%	#DIV/0!	0%	-23%	#DIV/0!	0%	-69%	#DIV/0!	1	5
19	4%	8%	3%	13%	15%	4%	32%	35%	16%	3	2	1
20	2%	3%	2%	6%	14%	13%	18%	48%	25%	3	5	7
21	0%	0%	0%	-1%	0%	1%	-3%	0%	3%	3	3	6
22	1%	1%	5%	3%	4%	20%	7%	8%	41%	3	4	4
23	1%	2%	1%	4%	7%	3%	12%	25%	13%	4	4	5
24	-1%	2%	1%	-2%	7%	10%	-5%	32%	23%	3	4	7
25	4%	4%	0%	10%	11%	1%	21%	35%	5%	2	3	4
26	#DIV/0!	3%	-2%	#DIV/0!	2%	-5%	#DIV/0!	16%	-44%	#DIV/0!	1	2
27	#DIV/0!	3%	3%	#DIV/0!	12%	13%	#DIV/0!	79%	31%	#DIV/0!	4	5
28	2%	1%	0%	7%	2%	-1%	25%	9%	-6%	3	3	3
29	1%	2%	1%	5%	7%	10%	9%	31%	26%	5	4	8
30	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
31	2%	2%	1%	5%	5%	4%	23%	28%	14%	3	3	4
32	#DIV/0!	#DIV/0!	3%	#DIV/0!	#DIV/0!	3%	#DIV/0!	#DIV/0!	18%	#DIV/0!	#DIV/0!	1
33	0%	1%	2%	0%	2%	4%	1%	12%	17%	2	2	3
34	-7%	-1%	1%	-20%	-1%	2%	-90%	-9%	16%	3	1	2
35	1%	2%	2%	2%	7%	6%	7%	24%	24%	2	3	4
36	-3%	4%	6%	-6%	9%	18%	-9%	28%	42%	2	2	3
37	1%	1%	1%	3%	5%	5%	4%	12%	11%	4	4	7
38	3%	2%	1%	9%	7%	6%	45%	30%	21%	3	4	5
39	4%	1%	1%	13%	4%	5%	34%	25%	14%	3	4	7
40	3%	0%	0%	8%	-2%	-1%	23%	-5%	-5%	3	4	4
41	0%	0%	-1%	1%	-1%	-5%	5%	-4%	-17%	3	3	4
42	-2%	1%	0%	-1%	1%	2%	-3%	7%	6%	0	3	5
43	-8%	-2%	-3%	-12%	-7%	-15%	-861%	-169%	-71%	1	3	5
44	2%	1%	1%	7%	8%	5%	11%	12%	14%	4	5	4
45	#DIV/0!	-6%	-2%	#DIV/0!	-24%	-8%	#DIV/0!	-1790%	325%	#DIV/0!	4	4
46	-2%	1%	1%	-7%	2%	6%	-22%	25%	33%	3	3	4
47	2%	1%	1%	19%	8%	3%	45%	28%	14%	10	6	5

INDICES DE PRAZOS MÉDIOS

CONCESSIONÁRIA	PRAZOS MÉDIOS								
	PMRV			PMRE			PMPC		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
1	16	22	13	64	59	40	47	60	35
2	#DIV/0!	#DIV/0!	7	#DIV/0!	#DIV/0!	28	#DIV/0!	#DIV/0!	27
3	15	29	15	22	28	26	45	53	32
4	8	5	28	65	113	36	63	67	59
5	34	36	6	44	32	36	34	56	43
6	21	6	14	42	49	26	23	37	33
7	42	54	33	40	58	44	24	42	44
8	35	28	37	46	53	39	67	67	60
9	16	12	17	60	75	22	49	12	37
10	41	11	18	133	108	63	64	86	66
11	15	7	9	57	79	34	40	60	26
12	16	15	17	57	85	33	40	66	38
13	35	25	17	34	47	29	47	49	33
14	2	2	2	55	46	29	42	47	33
15	12	19	14	56	88	37	45	63	46
16	17	13	15	49	62	44	36	54	47
17	12	17	13	37	43	31	54	39	31
18	#DIV/0!	37	7	#DIV/0!	59	22	#DIV/0!	47	34
19	20	19	70	40	85	106	38	29	82
20	7	8	4	61	43	21	32	33	20
21	35	11	5	57	65	26	53	23	15
22	22	29	37	60	29	12	41	34	18
23	37	31	27	31	44	29	51	45	42
24	11	19	9	43	51	24	30	37	23
25	18	3	4	90	98	85	41	85	41
26	#DIV/0!	25	38	#DIV/0!	76	50	#DIV/0!	56	80
27	#DIV/0!	2	3	#DIV/0!	74	52	#DIV/0!	56	33
28	39	33	42	61	81	51	59	66	61
29	1	0	12	46	63	25	35	54	24
30	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
31	39	33	27	38	59	45	49	58	47
32	#DIV/0!	#DIV/0!	30	#DIV/0!	#DIV/0!	48	#DIV/0!	#DIV/0!	50
33	65	43	29	82	98	52	57	73	52
34	0	45	26	43	109	46	11	201	100
35	20	15	10	38	45	46	27	36	50
36	35	64	25	35	26	25	67	88	67
37	14	17	12	46	52	23	29	42	17
38	8	17	7	61	39	41	61	56	43
39	7	13	5	23	63	21	0	61	29
40	40	18	35	40	35	35	37	27	35
41	11	28	17	61	48	25	54	51	29
42	22	9	8	716	75	25	230	59	33
43	25	10	8	140	84	18	65	64	27
44	1	3	14	37	29	45	28	6	46
45	#DIV/0!	13	7	#DIV/0!	50	56	#DIV/0!	51	53
46	3	5	10	2	118	54	0	97	52
47	13	11	20	14	26	27	14	33	45

ANEXO A – PESQUISA SERASA (ANÁLISE ECONÔMICA)

PESQUISA EMPRESA 1

RESTRITO ANALISE ECONOMICA 06/04/2010
FICHA CADASTRAL SERASA / 15-INDICES FINANCEIROS 18:00

RAZAO SOCIAL: EMPRESA 1 CNPJ: 99.999.999/0001-99
NUMERO FICA : -000.001 EMISSAO: 05/03/2009 BLOCO: L.SOCIETARIA

	12/2006	PADROES	12/2007	PADROES	06/2008	PADROES
LIQUIDEZ SECA	0,95	0,50	0,99	0,55	1,30	0,55
LIQUIDEZ CORRENTE	3,90	1,43	4,21	1,48	4,53	1,48
LIQUIDEZ GERAL	1,72	1,21	1,66	1,26	1,72	1,26
ENDIVIDAMENTO TOTAL	125%	154%	133%	159%	128%	159%
DIVIDAS FINANC. TOTAL	78%	31%	93%	24%	71%	24%
DIVIDAS FINANC/ENDIV.TOT	62%	21%	70%	26%	55%	26%
DIVIDAS FINANC/ATIV.CIRC	4%	13%	10%	10%	8%	10%
DIVIDAS FINANC/ATIVO TOT	35%	13%	40%	13%	31%	13%
DUPLIC.DESC/DUPL.RECEBER						
DIVIDAS C.P./ENDIV.TOTAL	44%	82%	37%	83%	36%	83%
RENTAB. DAS VENDAS	-1%	1%	1%	2%	1%	2%

PF:1=HELP 2=MENU GERAL 3=RETORNO 4=OPCOES 5=IMPRIME 7=PAG.ANT 8=PROX.PAG
PA2=ENCERRA TS3100 MS3101 F060470 SEGUE

RESTRITO ANALISE ECONOMICA 06/04/2010
FICHA CADASTRAL SERASA / 15-INDICES FINANCEIROS 18:01

RAZAO SOCIAL: EMPRESA 1 CNPJ: 99.999.999/0001-99
NUMERO FICA : -000.001 EMISSAO: 05/03/2009 BLOCO: L.SOCIETARIA

	12/2006	PADROES	12/2007	PADROES	06/2008	PADROES
RENTAB. DO ATIVO	-2%	4%	4%	5%	5%	5%
RENTAB. DO PL. MEDIO	-4%	8%	9%	11%	11%	11%
EVOLUCAO REAL DE VENDAS	31%	16%	2%	17%	29%	17%
PRAZO MEDIO REC.VENDAS	10	18	5	15	1	15
PRAZO MEDIO REN.ESTOQUE	66	48	80	41	57	41
PRAZO MEDIO PGTO.COMP.	15	25	14	22	7	22
CICLO FINANCEIRO	60	37	61	23	43	23
GIRO DO ATIVO	3,65	2,99	3,52	3,20	4,74	3,20
IMOBILIZACAO DO PL	11%	53%	12%	54%	8%	54%
DEPREC.ACUM/IMOBIL.BRUTO	62%	32%	57%	25%	66%	25%

PF:1=HELP 2=MENU GERAL 3=RETORNO 4=OPCOES 5=IMPRIME 7=PAG.ANT 8=PROX.PAG
PA2=ENCERRA TS3100 MS3101 F060470 SEGUE

PESQUISA EMPRESA 2

RESTRITO ANALISE ECONOMICA 06/04/2010
FICHA CADASTRAL SERASA / 15-INDICES FINANCEIROS 18:03

RAZAO SOCIAL: EMPRESA 2 CNPJ: 99.999.999/0002-99
NUMERO FICA : -000.002 EMISSAO: 27/02/2009 BLOCO: L.SOCIETARIA

	12/2006 PADROES		12/2007 PADROES		12/2008 PADROES	
LIQUIDEZ SECA	0,55	0,61	0,46	0,64	0,40	0,64
LIQUIDEZ CORRENTE	1,68	1,37	1,59	1,53	1,48	1,53
LIQUIDEZ GERAL	1,59	1,22	1,60	1,28	1,61	1,28
ENDIVIDAMENTO TOTAL	145%	164%	154%	146%	155%	146%
DIVIDAS FINANC. TOTAL	115%	22%	131%	24%	1%	24%
DIVIDAS FINANC/ENDIV.TOT	80%	18%	85%	18%	1%	18%
DIVIDAS FINANC/ATIV.CIRC	50%	12%	54%	12%	1%	12%
DIVIDAS FINANC/ATIVO TOT	47%	10%	52%	11%	1%	11%
DUPLIC.DESC/DUPL.RECEBER						
DIVIDAS C.P./ENDIV.TOTAL	94%	86%	98%	85%	98%	85%
RENTAB. DAS VENDAS	3%	1%	3%	2%	2%	2%

PF:1=HELP 2=MENU GERAL 3=RETORNO 4=OPCOES 5=IMPRIME 7=PAG.ANT 8=PROX.PAG
PA2=ENCERRA TS3100 MS3101 F060470 SEGUE

RESTRITO ANALISE ECONOMICA 06/04/2010
FICHA CADASTRAL SERASA / 15-INDICES FINANCEIROS 18:03

RAZAO SOCIAL: EMPRESA 2 CNPJ: 99.999.999/0002-99
NUMERO FICA : -000.002 EMISSAO: 27/02/2009 BLOCO: L.SOCIETARIA

	12/2006 PADROES		12/2007 PADROES		12/2008 PADROES	
RENTAB. DO ATIVO	18%	6%	17%	11%	11%	11%
RENTAB. DO PL. MEDIO	44%	16%	42%	29%	28%	29%
EVOLUCAO REAL DE VENDAS	28%	28%	21%	24%	1%	24%
PRAZO MEDIO REC.VENDAS	11	16	9	13	10	13
PRAZO MEDIO REN.ESTOQUE	40	28	41	23	48	23
PRAZO MEDIO PGTO.COMP.	17	21	2	17	25	17
CICLO FINANCEIRO	45	19	44	18	15	18
GIRO DO ATIVO	5,73	4,23	5,72	4,39	4,57	4,39
IMOBILIZACAO DO PL	15%	60%	7%	57%	6%	57%
DEPREC.ACUM/IMOBIL.BRUTO	45%	29%	61%	29%	62%	29%

PF:1=HELP 2=MENU GERAL 3=RETORNO 4=OPCOES 5=IMPRIME 7=PAG.ANT 8=PROX.PAG
PA2=ENCERRA TS3100 MS3101 F060470 SEGUE

PESQUISA EMPRESA 3

RESTRITO ANALISE ECONOMICA 06/04/2010
FICHA CADASTRAL SERASA / 15-INDICES FINANCEIROS 18:06

RAZAO SOCIAL: EMPRESA 3 CNPJ: 99.999.999/0003-99
NUMERO FICA : -000.003 EMISSAO: 27/02/2009 BLOCO: L.SOCIETARIA

	12/2006	PADROES	12/2007	PADROES	12/2008	PADROES
LIQUIDEZ SECA	0,79	0,72	0,53	0,68	0,59	0,68
LIQUIDEZ CORRENTE	1,89	1,65	1,49	1,49	1,63	1,49
LIQUIDEZ GERAL	2,04	1,48	1,51	1,36	1,70	1,36
ENDIVIDAMENTO TOTAL	91%	138%	177%	157%	134%	157%
DIVIDAS FINANC. TOTAL	63%	8%	153%	20%	1%	20%
DIVIDAS FINANC/ENDIV.TOT	69%	8%	87%	15%	1%	15%
DIVIDAS FINANC/ATIV.CIRC	37%	2%	58%	9%		9%
DIVIDAS FINANC/ATIVO TOT	33%	4%	55%	8%		8%
DUPLIC.DESC/DUPL.RECEBER						
DIVIDAS C.P./ENDIV.TOTAL	100%	90%	100%	86%	100%	86%
RENTAB. DAS VENDAS	7%	2%	4%	3%	4%	3%

PF:1=HELP 2=MENU GERAL 3=RETORNO 4=OPCOES 5=IMPRIME 7=PAG.ANT 8=PROX.PAG
PA2=ENCERRA TS3100 MS3101 F060470 SEGUE

RESTRITO ANALISE ECONOMICA 06/04/2010
FICHA CADASTRAL SERASA / 15-INDICES FINANCEIROS 18:07

RAZAO SOCIAL: EMPRESA 3 CNPJ: 99.999.999/0003-99
NUMERO FICA : -000.003 EMISSAO: 27/02/2009 BLOCO: L.SOCIETARIA

	12/2006	PADROES	12/2007	PADROES	12/2008	PADROES
RENTAB. DO ATIVO	33%	14%	20%	16%	20%	16%
RENTAB. DO PL. MEDIO	64%	32%	47%	43%	51%	43%
EVOLUCAO REAL DE VENDAS	15%	30%	65%	28%	43%	28%
PRAZO MEDIO REC.VENDAS	15	14	10	12	11	12
PRAZO MEDIO REN.ESTOQUE	43	23	44	26	41	26
PRAZO MEDIO PGTO.COMP.	1	15	1	17	25	17
CICLO FINANCEIRO	42	20	59	19	12	19
GIRO DO ATIVO	4,12	5,00	4,07	4,63	4,34	4,63
IMOBILIZACAO DO PL	6%	46%	10%	46%	6%	46%
DEPREC.ACUM/IMOBIL.BRUTO	28%	16%	26%	23%	35%	23%

PF:1=HELP 2=MENU GERAL 3=RETORNO 4=OPCOES 5=IMPRIME 7=PAG.ANT 8=PROX.PAG
PA2=ENCERRA TS3100 MS3101 F060470 SEGUE

PESQUISA EMPRESA 4

RESTRITO ANALISE ECONOMICA 06/04/2010
FICHA CADASTRAL SERASA / 15-INDICES FINANCEIROS 18:07

RAZAO SOCIAL: EMPRESA 4 CNPJ: 99.999.999/0004-99
NUMERO FICA : -000.004 EMISSAO: 27/02/2009 BLOCO: L.SOCIETARIA

	12/2005 PADROES		12/2006 PADROES		12/2007 PADROES	
LIQUIDEZ SECA	0,36	0,44	0,31	0,47	0,37	0,47
LIQUIDEZ CORRENTE	1,99	1,27	1,84	1,29	1,40	1,29
LIQUIDEZ GERAL	2,41	1,12	1,74	1,13	1,56	1,13
ENDIVIDAMENTO TOTAL	64%	290%	125%	275%	173%	275%
DIVIDAS FINANC. TOTAL	2%	24%		22%		22%
DIVIDAS FINANC/ENDIV.TOT	4%	11%		13%		13%
DIVIDAS FINANC/ATIV.CIRC	2%	9%		9%		9%
DIVIDAS FINANC/ATIVO TOT	2%	7%		8%		8%
DUPLIC.DESC/DUPL.RECEBER						
DIVIDAS C.P./ENDIV.TOTAL	88%	90%	72%	90%	86%	90%
RENTAB. DAS VENDAS	2%	1%	2%	1%	3%	1%

PF:1=HELP 2=MENU GERAL 3=RETORNO 4=OPCOES 5=IMPRIME 7=PAG.ANT 8=PROX.PAG
PA2=ENCERRA TS3100 MS3101 F060470 SEGUE

RESTRITO ANALISE ECONOMICA 06/04/2010
FICHA CADASTRAL SERASA / 15-INDICES FINANCEIROS 18:08

RAZAO SOCIAL: EMPRESA 4 CNPJ: 99.999.999/0004-99
NUMERO FICA : -000.004 EMISSAO: 27/02/2009 BLOCO: L.SOCIETARIA

	12/2005 PADROES		12/2006 PADROES		12/2007 PADROES	
RENTAB. DO ATIVO	9%	7%	9%	7%	19%	7%
RENTAB. DO PL. MEDIO	35%	24%	18%	20%	48%	20%
EVOLUCAO REAL DE VENDAS	506%	26%	3%	22%	143%	22%
PRAZO MEDIO REC.VENDAS	4	9	6	8	6	8
PRAZO MEDIO REN.ESTOQUE	45	20	46	23	33	23
PRAZO MEDIO PGTO.COMP.	40	16	27	17	25	17
CICLO FINANCEIRO	17	10	23	12	9	12
GIRO DO ATIVO	6,18	6,72	3,96	6,36	5,12	6,36
IMOBILIZACAO DO PL	9%	63%	8%	50%	3%	50%
DEPREC.ACUM/IMOBIL.BRUTO		26%		24%	38%	24%

PF:1=HELP 2=MENU GERAL 3=RETORNO 4=OPCOES 5=IMPRIME 7=PAG.ANT 8=PROX.PAG